

Formação de palavras em textos de Millôr Fernandes

Alessandro s. da Matta Ribeiro e
Catarina Santos Calado*

Resumo:

Este trabalho acadêmico versa sobre formação de palavras em textos de Millôr Fernandes, com ênfase no aspecto humorístico. Através da análise do corpus, procura-se evidenciar quais os processos de formação de palavras mais produtivos e como os mesmos podem resultar na produção do humor.

Escritor, pintor, caricaturista, poeta, dramaturgo, tradutor e acima de tudo, humorista, Millôr Fernandes revela ser um grande estudioso de palavras e expressões usadas em língua portuguesa, contribuindo inestimavelmente para os estudos de significação e lexicalização. Para o corpus desta pesquisa, extraímos aproximadamente 85 palavras de 8 livros seus (incluídas aí 4 peças teatrais) e dois endereços da Internet, dos quais selecionamos 26 palavras para figurarem neste trabalho.

Temos por objetivo, nesta pesquisa, analisar os processos de formação de palavras mais recorrentes dos textos de Millôr Fernandes. Selecionamos, para a fundamentação teórica desta pesquisa, estudos feitos por Kedhi (1998 e 1999), Alves (1994), Silva e Koch (1997), Carvalho (1989) e Possenti (1998).

A escolha dos textos de Millôr Fernandes para constituírem o corpus deste trabalho foi feita por constatarmos que há, em suas peças teatrais, pensamentos, piadas, Hai Kais e charges, um incontável número de palavras derivadas e compostas, brilhantemente elaboradas que resultam na construção de humor, constituindo um excelente acervo para o estudo dos processos de formação de palavras na língua portuguesa.

1.0 processo de formação de palavras na língua portuguesa

O léxico de uma língua vai sendo enriquecido com formações novas, as quais, na maioria das vezes, decorrem de palavras previamente existentes e que, dentro de uma abordagem gerativista, fazem parte da competência do falante nativo (Carvalho, 1989:23). Partindo deste princípio, constatamos que o estudo da língua portuguesa nos revela que o léxico português, basicamente de origem latina, tem ampliado seu acervo por meio de mecanismos oriundos do latim, a derivação e a composição (Alves, 1994:5).

Podemos citar a derivação e a composição como sendo os processos mais comuns de formação lexical na língua portuguesa. Quando um vocábulo é formado de um só radical, a que são anexados afixos, denominamos derivação. Já a composição ocorre quando dois ou mais radicais se combinam para a formação de uma única palavra.

Segundo Silva e Koch (1997:32), para que ocorra o processo derivacional de

* Trabalho realizado na disciplina Língua Portuguesa IV, sob orientação da Prof^a. Angela Paiva Dionísio, em 1999.1.

formação de palavras, duas condições precisam ser preenchidas: a possibilidade de apreensão sincrônica dos morfemas componentes e a possibilidade de o afixo estar à disposição dos falantes nativos.

Tomando como referência Souza e Silva e Koch (1997:32), o processo derivacional de formação de palavras) pode ser dividido em:

- a) derivação prefixal: acréscimo de prefixos ao morfema lexical. A esta definição, Kehdi (1999:9) acrescenta o fato de esses prefixos não poderem alterar a classe do radical a que se ligam;
- b) derivação sufixal: acréscimo de sufixos ao morfema lexical. Kehdi (1999:9) ressalta ainda o fato de esses sufixos poderem contribuir para a mudança da classe gramatical do vocábulo;
- c) derivação prefixal e sufixal: acréscimo de prefixo e sufixo a uma mesma palavra;
- d) derivação parassintética: adjunção simultânea de um prefixo e de um sufixo a um radical, de forma que a exclusão de um ou outro elemento resulte numa forma inaceitável (ex.: *esclarecer*);
- e) derivação regressiva: subtração de morfemas (ex. *rosmano*, derivado de *rosmaninho*) ou, como ocorre com a maioria dos derivados regressivos, quando é derivado de substantivos deverbais (ex.: *luta*, derivado de *lutar*).

Além destes processos, Kehdi (1999:27-29) acrescenta ainda como derivação:

- f) abreviação: processo semelhante à derivação regressiva com o vocábulo permanecendo na mesma classe gramatical (ex.: *extra*, derivado de *extraordinário*);
- g) derivação imprópria ou conversão: quando um vocábulo passa de uma classe gramatical a outra, aparentemente sem alterações formais (ex.: *Ribeiro*, que pode ser substantivo comum ou próprio).

A composição pode ser feita através do processo de justaposição ou aglutinação. Na justaposição, os vocábulos que se combinam são colocados lado a lado, mantendo a sua autonomia fonética. Já na aglutinação, os vocábulos se fundem num todo fonético, com um único acento, ocorrendo também a perda ou alteração de algum de seus elementos fônicos (Silva e Koch, 1997:34).

Existem ainda outros processos citados por Silva e Koch (1997:35) e Kehdi (1999:49-51) excluídos da classificação subdividida em derivação ou composição:

- a) hibridismo: é a designação dada aos vocábulos compostos ou derivados, cujos elementos provêm de línguas diferentes (ex.: *automóvel*). Kehdi (1999:50) diz que, por serem vocábulos recorrentes, as palavras derivadas por este processo podem ser integradas na composição ou na derivação. Já Silva e Koch preferem enquadrar o hibridismo entre os casos de justaposição quando resulta da junção de dois morfemas lexicais ou entre os de derivação quando resulta da junção de afixo e morfema lexical, por considerarem que o falante não tem condições de determinar a língua de origem dos vocábulos componentes da palavra;
- b) siglas: consistem na redução de longos títulos às letras iniciais que o compõem (ex.: PV – Partido Verde);
- c) reduplicação ou duplicação silábica: consiste na repetição de uma sílaba na formação de novas palavras figurando na linguagem infantil e nos hipocorísticos (ex.: *Zeze*). Quando imitativa de sons ou ruídos, tem-se as onomatopéias (ex.: *au au*).

2. Análise do processo de formação de palavras em alguns textos de Millôr Fernandes

Selecionadas, por se tratarem de palavras-chaves na construção do efeito humorístico nos textos do referido autor, analisamos 26 palavras que apresentaremos abaixo mediante pequeno comentário sobre seus respectivos processos de formação, a partir do embasamento teórico visto acima.

De acordo com a análise do corpus, constatamos a predominância do processo de formação de palavras por composição, uma vez que, das 26 palavras selecionadas, 9 são palavras formadas por derivação, 15 formadas por composição e 2 formadas pelo processo onomatopéico.

2.1 Processo derivacional nas palavras encontradas

Foram encontradas no corpus os seguintes processos de derivação: prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, imprópria e parassintética. Quanto à derivação prefixal, encontramos-a no exemplo (01), pelo acréscimo do prefixo *in-* ao morfema lexical *justiça*.

(01)

A justiça é igual para todos. Aí começa a *injustiça*.

Nos exemplos de (02) a (05) observamos a ocorrência da derivação sufixal pelo acréscimo de *-al*, *-idade*, *-ice*, *-or*, *-ido* aos radicais *vi(t)-*, *dign*, *-vir-*, *burr-*, *canalh-* e *por-*, respectivamente.

(02)

Eis o meu mal
A *vida* pra mim
já não é *vital*.

(03)

Olha aí, ô meu, *dignidade* é feito *virgindade*, perdeu, tá perdida.

(04)

Entre a *burrice* e a *canalhice* não passa o fio de uma navalha.

(05)

Uma coisa é definitiva: quem se curva aos *opressores*, mostra a bunda aos *oprimidos*.

Já no exemplo (06), a palavra *mel* (substantivo) pode ser lida neste caso dando uma qualidade à vida das abelhas (adjetivo), o que se configura num caso de derivação imprópria.

(06)

Andei observando e constatei - nem tudo é *mel* na vida das abelhas.

Prosseguindo, vemos a ocorrência de derivação prefixal e sufixal nos exemplos (07) e (08). Notamos aqui que se faz necessário um processo de adaptação ortográfica e fonética, inclusive com alteração de radicais, como em *-cre(d)-*.

(07)

O *inacreditável* é *crível*
mas o *impossível* não é *possível*.

(08)

Um *inocorrível* não tem o menor valor para um *corruptor*.

Verificamos a parassíntese no exemplo (10), caracterizada pelo acréscimo simultâneo dos prefixos *a-* e *en-* e dos sufixos *-ecer* aos radicais *-noit* e *-velh-*, nessa ordem.

(09)

Ao *anoitecer*
Um tiro evita
O *envelhecer*.

2.2. Processo composicional nas palavras encontradas

Tanto a justaposição quanto a aglutinação foram encontradas nos textos. Notaremos aqui, contudo, além de exemplos concretos de processos de composição, como a junção ou segmentação de algumas palavras pode produzir efeitos humorísticos pretendidos por Millôr Fernandes.

Como processo de justaposição selecionamos os exemplos (11) a (15), em que termos associados conservam a sua individualidade.

(10)

A felicidade conjugal é muito rara. Mas também quando existe é *extraconjugal*.

(11)

Três coisas irresistíveis: dormir mais um pouco, a mulher do amigo, o *puxa-quismo*.

Os exemplos que se seguirão revelam como Millôr Fernandes utiliza a união de palavras com fins humorísticos.

(12)

Eu sofro de *mimfobia*. Tenho medo de mim mesmo mas me enfrento todo dia.

(13)

A toda hora, e cada vez mais, pra lá e pra cá, o executivo, o legislativo, e sobretudo o judiciário, usam a palavra *retroativo*. Não gosto. É uma palavra bissexual, ambígua. Pra mim não tem curé – ou é *retro* ou é *ativo*.

(14)

Nuvens ao léu.
Criatividade-happening
Do céu.

Poderíamos também relacionar o exemplo acima como um caso de hibridismo, na medida em que se associa o termo vernáculo com o termo estrangeiro *happening* (“acontecendo”).

As palavras selecionadas, como submetidas ao processo de aglutinação, estão

representadas nos exemplos de (15) a (22). Inicialmente exemplificaremos duas, em que verificamos uma fusão num todo fonético, havendo sempre, contudo, uma perda fonética no primeiro elemento da fusão.

(15)

O humorismo é a *quintessência* da seriedade. (quinta + essência)

(16)

Em 1978, lembram?, o Brasil já na técnica da retranca, perdeu a copa invicto. Empatou todas. Inventamos uma coisa extraordinária: a *invictória*. (invicto + vitória)

Agora veremos processos aglutinantes em palavras do *Dicionário Etmo lógico* de Millôr Fernandes (apud. Possenti, 1998:85). Nos exemplos (17) a (22), através da segmentação dos termos, o autor pretende a produção do humor. Uma possível divisão lexical em tais palavras só é perceptível se um falante as pronunciasse de forma muito marcada. Elas representam o que foi denominado "heterogeneidade do discurso" (Authier-Révuz, 1982 apud Possenti, 1998:85), ou seja, pode-se dizer que "sob as palavras encontram-se outras palavras" (Starobinsky, 1971, apud Possenti, 1998). As "outras palavras" são descobertas pela aplicação de um procedimento análogo ao utilizado pelo estruturalismo para a descoberta das unidades lingüísticas elementares. Além do método da comutação, é necessária uma adaptação fonético-fonológica. Em outras palavras, tais como *janota* e *vergastar*, mais apropriado seria se falar em justaposição. A lição que fica é que esse procedimento de segmentação alternativa é um dos mais poderosos meios de produzir humor. Eis os exemplos:

(17)

comichão – devora terra (come chão).

(18)

consumo – o que ainda não foi espremido (com sumo).

(19)

desenvolta – dez pessoas cercando uma (dez em volta).

(20)

destroços – uma dezena de coisas (dez troços).

(21)

fascinantes – certas mulheres que antes de cederem acenam que sim (faz sim antes).

(22)

sentimental – faltando-me tu eu fico cerebral (sem ti mental).

(23)

janota – começa a perceber (já nota).

(24) *vergastar* – assistir a uma pessoa fazendo despesas (ver gastar).

Por fim, temos processos onomatopaicos nos exemplos (25) e (26), preocupados em imitar o som das coisas ou a voz de animais:

(25)

Nem grilo, grito ou galope;
 No silêncio imenso
 Uma rã mergulha – *plóóp!*

(26)

A vida é um saque
 Que se faz no espaço
 Entre o *tic* e o *tac*.

Conclusão

A partir da análise dos textos de Millôr, pudemos constatar que as palavras compostas ou derivadas podem adquirir outro sentido e um processo de formação inesperado, diferente do usual, dependendo apenas de que o contexto em que esteja inserido facilite tal apreensão.

Vale salientar ainda que os textos contidos nesta pesquisa revelam apenas um número insignificante de palavras contextualizadas de maneira a evidenciar o seu caráter cômico. Trata-se de uma forma agradável de *brincar* com os processos de formação de palavras na Língua Portuguesa.

Referências bibliográficas

- ALVES, Ieda Maria (1994). *Neologismo: criação lexical*. São Paulo, Ática.
- CARVALHO, Nelly (1989). *Empréstimos Lingüísticos*. São Paulo, Ática.
- DIGIWEB. <http://freecenter.digiweb.com>
- FERNANDES, Millôr. *Amostra Bem Humorada*.
- FERNANDES, Millôr. (1972). *Computa Computador, Computa*. Rio de Janeiro: Nórdica.
- FERNANDES, Millôr. (1985). *Fábulas Fabulosas*. Rio de Janeiro, Nórdica.
- FERNANDES, Millôr. (1997). *Hai Kais*. Porto Alegre, L & PM Editores.
- FERNANDES, Millôr. (1973). *Livro Vermelho dos Pensamentos*. Rio de Janeiro, Nórdica.
- FERNANDES, Millôr. (1973). *Pigmaleoa*. Melodrama humorístico em 3 atos. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro – MEC.
- FERNANDES, Millôr. (1977). *Reflexões Sem Dor*. São Paulo, Edibolso.
- FERNANDES, Millôr. (1994). Teatro Completo v. 1: Pigmaleoa. É... . A História é uma História. Porto Alegre, L& PM.
- GRAVATÁ'S. <http://www.gravata.com.br>
- KEHDI, Valter. (1998). *Morfemas do Português*. São Paulo, Ática.
- KEHDI, Valter. (1999). *Formação de Palavras em Português*. São Paulo, Ática.
- POSSENTI, Sirio (1998). *Os Humores da língua: análise lingüística de piadas*. Campinas, Mercado das Letras.
- SILVA, M. Cecília P. de Souza e & KOCH, Ingedore Villaça (1997). *Lingüística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo, Cortez.

ANEXO

- (01) A justiça é igual para todos. Aí começa a *injustiça*.
- (02) Eis o meu mal
A *vida* pra mim
Já não é *vital*.
- (03) Olha aí, ô meu, *dignidade* é feito *virgindade*, perdeu, tá perdida.
- (04) Entre a *burrice* e a *canalhice* não passa o fio de uma navalha.
- (05) Uma coisa é definitiva: que se curva aos *opressores*, mostra a bunda aos *oprimidos*.
- (06) Andei observando e constatei - nem tudo é *mel* na vida das abelhas.
- (07) O *inacreditável* é *crível*
mas o *impossível* não é *possível*.
- (08) Um *incorruptível* não tem o menor valor para um *corruptor*.
- (09) Ao *anoitecer*
Um tiro evita
O *envelhecer*.
- (10) A felicidade conjugal é muito rara. Mas também quando existe é *extraconjugal*.
- (11) Três coisas irresistíveis: dormir mais um pouco, a mulher do amigo, o *puxa-saquismo*.
- (12) Eu sofro de *mimfobia*. Tenho medo de mim mesmo mais me enfrento todo dia.
- (13) A toda hora, e cada vez mais, pra lá e pra cá, o executivo, o legislativo, e sobretudo o judiciário, usam a palavra *retroativo*. Não gosto. É uma palavra bissexual, ambígua. Pra mim não tem curé – ou é *retro* ou é *ativo*.
- (14) Nuvens ao léu.
Criatividade-happening
Do céu.
- (15) O humorismo é a *quintessência* da seriedade. (quinta + essência)
- (16) Em 1978, lembram?, o Brasil já na técnica da retranca, perdeu a copa invicto. Empatou todas. Inventamos uma coisa extraordinária: a *invictória*. (invicto + vitória)
- (17) *comichão* – devora terra (come chão).
- (18) *consumo* – o que ainda não foi espremido (com sumo).
- (19) *desenvolta* – dez pessoas cercando uma (dez em volta).
- (20) *destroços* – uma dezena de coisas (dez troços).
- (21) *fascinantes* – certas mulheres que antes de cederem acenam que sim (faz sim antes).
- (22) *sentimental* – faltando-me tu eu fico cerebral (sem ti mental).
- (23) *janota* – começa a perceber (já nota).
- (24) *vergastar* – assistir a uma pessoa fazendo despesas (ver gastar).
- (25) Nem grilo, grilo ou galope;
No silêncio imenso
Uma rã mergulha – *plóóp!*
- (26) A vida é um saque
Que se faz no espaço
Entre o *tic* e o *tac*.